

# OLHARES SOBRE HELVÉCIA

Sequências Didáticas para o Ensino  
das Relações Étnico-Raciais



Eliene Santos Nascimento



Programa de Pós-Graduação em Ensino  
e Relações Étnico-Raciais - PPGER



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade Federal do Sul da Bahia  
Sistema de Bibliotecas

N244o Nascimento, Eliene Santos -  
Olhares sobre Helvécia: sequências didáticas para o ensino das relações  
étnico-raciais / Eliene Santos Nascimento. Teixeira de Freitas, 2019 -  
95 f.

Este livro é o produto final apresentado ao Programa de Pós-graduação  
em Ensino e Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal do Sul da  
Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Antônio Nunes Neto.

1. Didática . 2. Quilombolas – Educação. 3. História afro-brasileira.  
I. Título. II. Nunes Neto, Francisco Antônio.

CDD – 371.301

Bibliotecária responsável: Amanda Luiza de S. Mattioli Aquino - CRB 5/1956

# OLHARES SOBRE HELVÉCIA

Sequências Didáticas  
para o Ensino  
das Relações Étnico-Raciais  
Eliene Santos Nascimento

Professor- orientador: Francisco Nunes Neto

Revisão: Rafael Oliveira Cintra  
Edição, projeto gráfico: Cristiane Cardoso  
Fotografias: Eliene Nascimento; Gean Santana  
Apoio e colaboração: Eichila Nascimento França

A reprodução total e parcial é permitida, inclusive  
incentivada e sugerida como meio de divulgar,  
visibilizar e promover meios e modos de  
reeducação das sociabilidades étnico-raciais.

Link para acesso digital:  
<https://high-foods.000webhostapp.com/rer/ai.jpg>

Teixeira de Freitas-BA, novembro de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA  
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Paulo Freire  
Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais  
Mestrado Profissional em Ensino e Relações Étnico-Raciais



# OLHARES SOBRE HELVÉCIA

Sequências Didáticas para o Ensino  
das Relações Étnico-Raciais

**Eliene Santos Nascimento**

Bahia, 2019





O quilombo representa um instrumento vigoroso no processo de reconhecimento da identidade negra brasileira para uma maior autoafirmação étnica e nacional. O fato de ter existido como brecha no sistema em que negros estavam moralmente submetidos, projeta uma esperança de que instituições semelhantes possam atuar no presente ao lado de várias outras manifestações de reforço à identidade cultural.

Beatriz Nascimento

# Índice

06 INTRODUÇÃO

14 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

16 Sequência 1: Quilombo, história e resistência

21 Sequência 2: Histórias, culturas e cotidiano

27 Sequência 3: Mudanças socioambientais em Helvécia

33 Sequência 4: Manifestações culturais e religiosas em Helvécia

40 CONSIDERAÇÕES FINAIS

43 REFERÊNCIAS



# INTRODUÇÃO

Este produto didático é parte integrante da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia (PPGER/UFSB) e realizada na Escola Municipal João Martins Peixoto, situada na comunidade quilombola Helvécia.

A história do quilombo de Helvécia, Município Nova Viçosa, é uma referência para o estudo das relações étnico-raciais, no Extremo Sul da Bahia, dada a sua importância no século XIX, era uma das prósperas fazendas da colônia Suíço-Alemã denominada de Leopoldina, que através de uma doação de terras feita por D. João VI, em 1808, concedia terras a imigrantes estrangeiros. Várias famílias alemãs e suíças foram convidadas e encarregadas de fundar uma colônia estrangeira agrícola e de povoamento, em 1818, às margens do Rio Peruípe, que, mais tarde, se tornaria um dos mais prósperos empreendimentos agrícolas da região, tinha como base econômica o café produto de exportação, que exigia grande quantidade de mão de obra. Os colonos então recorreram à importação de negros africanos de diversas etnias, para realizar todo o trabalho nessas fazendas, chegando a ter cerca de 2.000 escravizados em toda a colônia. Com a abolição da escravidão em 1888, a Colônia Leopoldina encerrou o seu ciclo de prosperidade, e os negros permaneceram nesse território até a atualidade.

Este empreendimento nasceu de uma complexa estrutura econômica estabelecida na região, oficialmente datada de 1818, e teve o seu encerramento, conforme a história contada por correligionários – historiadores e intelectuais do Brasil Colonial, em 1888, com o fim da escravatura. Deste contexto surgiu Helvécia, um distrito com uma população de 3.741 habitantes (censo de 2010), sob a jurisdição do município de Nova Viçosa. Formada por grupos sociais étnicos, em sua maioria, aproximadamente 90% casados entre si (SANTOS, 2018, p. 16).

Em 2005, a Comunidade de Helvécia foi reconhecida como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares<sup>1</sup> por possuir uma das mais belas e ricas histórias que remontam à cultura afro-brasileira, com elementos de suma relevância para a compreensão da identidade, da cultura, da memória, da ancestralidade, das vivências e dos valores preservados nas manifestações socioculturais da comunidade. É um Distrito com cerca de 3.740 habitantes e 90% de sua população é negra<sup>2</sup>. É um quilombo considerado urbano, situado geograficamente às margens da BR 418, a 20 km da BR 101 e do Trevo do Distrito de Posto da Mata.

As manifestações culturais praticadas há mais de 200 anos é um símbolo de resistência da comunidade de Helvécia, que vem passando seus ensinamentos de geração em geração. A certificação desse território como remanescente de quilombo é também o reconhecimento de ancestralidades e identidades que subsistiram ao tempo, a dominação e a colonização, e tem sido o fio condutor da resistência cultural, conforme afirma Santos, 2018.

[...] Os comportamentos vivenciados pelos antepassados e que, de certa forma, atuam como fios condutores da vida, do discurso e das narrativas que ao longo dos tempos históricos têm norteado a prática cultural no distrito de Helvécia – na forma de ser, de estar e pensar em seus comportamentos, a cor da pele, o que altera as relações em uma comunidade social que vivenciou e vivencia a concentração de africanos e afro-brasileiros, o isolamento social, cultural desde o primeiro século de sua existência (SANTOS, 2018, p. 28).

<sup>1</sup> O reconhecimento foi normatizado através da Portaria nº 7 de 6 de abril de 2005 pela Fundação Cultural Palmares.

<sup>2</sup> Dados obtidos no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ano de 2010.





A ancestralidade africana presente no maculelê, no samba de roda e no bate-barriga, danças seculares que resistiram ao tempo, aguçou memórias através dos cantos, poemas e lembranças; os movimentos e os sabores presentes na culinária marcam a identidade pujante na comunidade. Segundo Santos (2018, p. 18), “as culturas, a arte e os comportamentos produzidos diariamente por dançantes, foliões e artistas populares do distrito de Helvécia resultam dos enfrentamentos que lhes permitiram sobreviver aos tempos de cativo até a sua travessia para a liberdade”.

Nesse contexto, também são celebradas as festas de santos católicos como a de São Sebastião, onde se realiza uma peça de teatro na rua com a apresentação dos mouros e cristãos e da padroeira Nossa Senhora da Piedade, que movimentam o distrito com as novenas, missa africana, reúnem as famílias que nesse período retornam de vários lugares do Brasil para celebrar a fé. Para tanto, aquilombar-se foi uma estratégia utilizada para manter a identidade, a memória e a estética ancestral tão presentes na comunidade:

[...]. Então o reconhecimento, ele nos favorece essa questão da forma de aquilombar pra buscar os nossos direitos que nos foi negado no passado. Então, tá aí essa importância dessas manifestações prevalecerem até hoje né, que a gente busca pra que ela perdue para sempre na nossa comunidade (Maria Aparecida, moradora da comunidade em entrevista cedida a Santana em 2014).

Nesse sentido, o aquilombamento em Helvécia foi uma reivindicação política, a partir da luta de um grupo de mulheres, que buscou uma forma de ver os direitos da comunidade garantidos, a partir do Decreto 4.887/2003, que resultou na certificação e reconhecimento do território, lugar de memória, identidades e ancestralidade.

Atravessada por essas questões, senti a necessidade de abordá-las nos encontros que descrevi no momento anterior, assim como impulsionar a reflexão sobre elas na sequência didática desenvolvida por mim e pelas professoras participantes dos grupos de estudos. Conhecer os processos históricos que constituem a comunidade, os empreendimentos que alteram a paisagem e os costumes, assim como as manifestações culturais são fundamentais para a preservação dessa história.

Com o objetivo de subsidiar a *práxis* pedagógica do professor, as sequências didáticas que serão apresentadas neste documento abordam temas e questões relativas à história a práticas culturais de Helvécia através de atividades sequenciadas para uma proposta didático-pedagógica antirracista e que promova a inserção da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar tal como estabelece a legislação educacional vigente. Tomando como mote e ponto de partida a história de Helvécia, elaboramos este estudo em formato de sequências didáticas que visam fazer valer as obrigatoriedades da Lei nº 10.639/03, qual seja introduzir temas e questões do repertório civilizacional afro-brasileiro e africano na Escola Básica. A finalidade principal é valorizar a cultura, os saberes ancestrais as identidades presentes no cotidiano da população e aspectos que constroem seus modos de ser e agir no mundo.

Este documento apresenta quatro sequências didáticas. A primeira, intitulada “Helvécia. Quilombo, história e resistência” apresenta uma explicação sobre concepção de “quilombo” e a história da comunidade.



A segunda, “História, cultura e cotidiano”, discute os contextos históricos, responsável por caracterizar a região da comunidade na atualidade. A terceira, “Mudanças socioambientais na comunidade”, a finalidade é apresentar a monocultura do eucalipto, que vem transformando a paisagem e os modos de existir na comunidade. Por último, a quarta, “Manifestações culturais em Helvécia” problematiza a importância dos instrumentos de resistência que atravessaram o tempo e constitui a identidade do quilombo.

As sequências didáticas foram elaboradas conjuntamente com professoras quilombolas que lecionam na Escola Municipal João Martins Peixoto e na Creche Emília Sulz. Em um grupo de estudos e discussões, sob a condução da pesquisadora, diversos temas e questões foram passados em revista, mas, face os limites deste documento, resolvemos nos deter nos temas e questões que são discutidos em cada sequência didática.

A partir da participação, dos depoimentos das professoras envolvidas na pesquisa e dos registros escritos e nos formatos de áudio e vídeo, elaboramos este produto didático, priorizando os temas que mais detidamente nos possibilita abordar a história e cultura de Helvécia no contexto de uma sala de aula, seja na comunidade ou em qual outro espaço de escolarização formal e não-formal. Ao longo do processo da pesquisa e da elaboração deste produto didático, nos contatos estabelecidos com as professoras quilombolas, percebemos que dentro da própria Escola Municipal João Martins Peixoto o trabalho com a história e cultura local no conjunto das disciplinas da diretriz curricular escolar ainda está aquém do que deveria ser, quando observado a historicidade do lugar e sua importância para a Região do Extremo Sul

que no nosso entendimento, por vezes, representa uma espécie de contradição, pois, seja através do bate-barriga<sup>1</sup> ou de qualquer outra manifestação cultural<sup>2</sup> a comunidade se congrega e celebra passagens de sua história, arremata passado e presente, construindo caminhos de luta, de permanência e de resistência histórica. Nesse sentido, poderíamos problematizar: quais são os fatores históricos que têm contribuído nessa espécie de silenciamento da história e cultura do lugar em seus materiais escolares e processos de ensinar-aprender?

Dessa maneira, ainda que nos limites das sequências didáticas que serão apresentadas nas páginas seguintes não respondamos diretamente sobre os fatores que implicaram no silenciamento da história e da cultura do lugar em seus currículos escolares, a nossa tentativa de contribuição neste documento reside justamente em, através dessas sequências, contribuir para o descortinamento e inserção da história e cultura do quilombo Helvécia em seus processos de ensino-aprendizagem. Obviamente, o nosso entendimento é de que se trata de uma contribuição introdutória e que, certamente, outros projetos de pesquisa-intervenção poderão ser desenvolvidos, o que implica dizer que, aqui, não estamos nos colocando como arautos salvacionistas tais como ainda possível de observação nas narrativas dos conteúdos da maioria dos livros didáticos, por exemplo, da disciplina História, que são

[<sup>1</sup> Bate-Barriga é uma dança tradicional, afro-brasileira secular da comunidade quilombola de Helvécia. “Considerada um patrimônio cultural, de identificação e coesão social da comunidade de Helvécia, tende em conta a sua ancestralidade dialogante com as atuais gerações”. (SANTOS, 2018, p. 28. )

[<sup>2</sup> As principais manifestações culturais são: As rezas, ofícios, festas de São Sebastião e Nossa Senhora da Piedade, Maculelê, a culinária, o Samba de Viola etc.

distribuídos para a utilização na Educação Básica. Em poucas palavras, o que estamos tentando dizer é que os livros didáticos escolares estão longe de possibilitar aos estudantes deste país de maneira geral e aos quilombolas, muito especificamente, um aprendizado efetivo, afetivo e em bases significativa sobre as suas histórias de vida e de luta.

As professoras quilombolas que participaram da pesquisa, de maneira geral, acreditam que o não tratamento no currículo escolar da história e cultura local em detrimento de outros temas da história e cultura do estado, do país e do mundo, sobre todos os aspectos impactam, por exemplo, no entendimento sobre uma condição de ser quilombola enquanto elemento de pertencimento identitário. Para Andrade 2018, p. 101, "se afirmar quilombola constitui um elemento de diferenciação e pertencimento no qual se misturam a fixação da identidade como afirmativo do lugar de onde se fala". Diante disso, ainda que esta certificação seja recente e tenha um pouco mais de uma década e meia, o que nos coloca diante de mais uma questão: quais deverão ser os conteúdos e temas da história do lugar que poderão ou deverão ser acionados de tal maneira a possibilitar que as identidades socioculturais quilombolas sejam elaboradas?

Nessa perspectiva, é de suma relevância trabalhar a identidade na sala de aula, pois a escola é o *lócus* privilegiado para a construção, compartilhamento e a socialização de conhecimentos, onde é possível que os alunos construam uma visão positiva de si e do +outro, num processo de aprendizagem constante. A identidade não é algo imutável, estanque, inata do sujeito, mas uma construção histórica, em constante transformação e reformulação, (HALL, 2006). Nesse sentido o currículo escolar precisa ser pensado para incluir as diversas demandas.

Para tanto, o entendimento a que chegamos é que a história e a cultura do quilombo de Helvécia deveriam ser introduzidas nos currículos de formação da escola, com a mesma prioridade de temas e questões eurocêntricas, que não são significativas e não contribuem para a construção das identidades socioculturais. Não é deixar de abordá-los, mas estabelecer relações históricas e interculturais, valorizando a cultura africana tão presentes em Helvécia. Para Hall,

[...]. Essas pessoas têm fortes vínculos com seus lugares de origem e suas tradições, mas sem a ilusão de retorno ao passado. Elas são obrigadas a negociar com as novas culturas em que vivem sem simplesmente serem assimiladas por elas e sem perder completamente de suas identidades. Elas carregam o traço das culturas, das tradições e das histórias particulares pelas quais foram marcadas. A diferença é que elas não são e nunca serão unificadas no velho sentido, porque elas são irrevogavelmente, o produto de várias histórias e culturas interconectadas, pertencem a uma e ao mesmo tempo a várias casas (HALL, 2006, p. 89).

Para a escrita e a elaboração das sequências didáticas, em conjunto com as professoras, buscamos na comunidade os elementos culturais que possam ser acionados nos processos de identificação dos sujeitos da comunidade com o lugar. Símbolos, ícones, gestos, maneiras de expressão, práticas e manifestações culturais significativas que, lidos ancestralmente, até as distintas gerações locais na História em Helvécia. iniciamos estas buscas acionando a compreensão sobre como os professores e professoras que atuam na Escola Básica precisam se movimentar enquanto pesquisadores, entendendo essa ação como parte importante do processo de ensinar-aprender para compreender e intervir de maneira mais significativa no entorno escolar.



Dessa forma, acreditamos na contenção do desconhecimento da história e da cultura e ao mesmo tempo de modo a atenuar a disseminação de práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias.

Outra compreensão a que chegamos é que deixar para abordar temas da história e da cultura afro-brasileira apenas nos projetos de unidades como aqueles praticados em datas como o 13 de maio e o 20 de novembro não nos ajudam no processo de visibilidade a que precisamos alcançar. É preciso propostas de reformulações curriculares, seja de conteúdos, seja procedimentais entre os professores e professoras da Educação Básica, porque a continuidade de uma abordagem positivista de temas e conteúdos, ainda que disfarçadas, renovadas e contextualizadas, só contribui ainda mais para ignorância da nossa própria história e conhecimento enquanto sujeitos. Esse perigo se acentua ainda mais nestes tempos marcados por práticas de retrocesso, como vigora na gestão pública em exercício neste país, que tem adotado medidas e estratégias para o sucateamento da educação pública.

A escolha pelas sequências didáticas enquanto produto didático para apresentação dos resultados da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais se deve, primeiro, à familiaridade que as professoras possuem com essa metodologia de ensino. Como se trata de uma elaboração conjunta, partimos de um lugar comum para facilitação da criação e implementação do produto. Além do mais, essa metodologia preconiza que os estudantes sejam despertados para o objeto do conhecimento através de várias estratégias de aprendizado: organização dos conteúdos, replanejamento, atividades diversificadas e um acesso contínuo e progressivo sobre o tema em questão. Segundo Antoni Zabala (1988, p. 18), as sequências didáticas se configuram com o “um conjunto de

atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido pelos professores como pelos alunos”.

Nessa perspectiva, a realização da pesquisa na escola quilombola João Martins Peixoto, nos possibilitou melhor compreender em que medida, de que maneira e em quais sentidos as sequências didáticas podem possibilitar aos professores e as professoras uma abordagem coesa e significativa sobre os elementos da história e da cultura de Helvécia, possibilitando aos estudantes uma melhor identificação com a sua origem. Através dos seminários, grupo de estudos e discussões com as professoras elaboramos um instrumento de intervenção didático-pedagógica e metodológica que pode ser trabalhado como meio para a efetivação da luta contra as práticas racistas e preconceituosas.

Nesse sentido, o resultado do estudo foi a elaboração de quatro sequências didáticas que visam contribuir para a desconstrução da abordagem eurocêntrica ainda observada nas enunciações discursivas e nas práticas de ensino da maioria dos professores e professoras, partindo da compreensão de que existem vários saberes constituídos historicamente, vivenciados pelos estudantes em diversos contextos, mas que não são estruturantes das abordagens curriculares.



Figura 2 – Objetos da comunidade de Helvécia  
Fonte: Fotografia de Eliene Santos Nascimento

Dessa forma, delimitamos os temas a serem trabalhados nas sequências didáticas:

1. Quilombo, história e resistência;
2. Histórias, culturas e cotidiano;
3. Mudanças socioambientais em Helvécia;
4. Manifestações culturais e religiosas em Helvécia.

Este trabalho se destina aos professores da Educação Básica. Os temas apresentados podem ser desenvolvidos interdisciplinarmente através da promoção de diálogos com as diversas disciplinas do Ensino Fundamental, para ressignificar e ampliar as aprendizagens.

O tempo estimado para a prática do conjunto de sequências didáticas que serão apresentadas é de 25 aulas de 50 minutos. Dentre os pontos objetivados nessa sequência didática, os principais são:

- 1- Conhecer a realidade sócio, histórica, política e cultural da comunidade quilombola Helvécia;
- 2- Conhecer a história da monocultura do eucalipto na região do Extremo Sul e os impactos para a comunidade;
- 3- Identificar as tradições da comunidade como as festas, as manifestações culturais e religiosas;
- 4- Valorizar as danças afro-brasileiras praticadas na comunidade como o maculelê, o samba de viola e o bate-barriga;
- 5- Promover um momento de discussão e reflexão entre professores e alunos a partir das apresentações das atividades desenvolvidas.

Todo o trabalho com as sequências didáticas serão avaliados e os estudantes da Escola João Martins Peixoto deverão realizar as atividades propostas, participando das apresentações, trabalhando em equipe e das produções orais e escritas. O professor deve avaliar qualitativamente as ações construídas ao longo do trabalho.

Esperamos que as propostas apresentadas, a seguir, sejam um caminho para a implementação de um currículo antirracista; e que, embora esteja baseada na história e realidade sociocultural de Helvécia, possam ser transpassadas para casos análogos. Afinal, em cada canto do Brasil a população negra teve sua liberdade negada, seus costumes silenciados, mas, apesar de tudo, lutou para manter viva a sua história e cultura por meio da resistência.

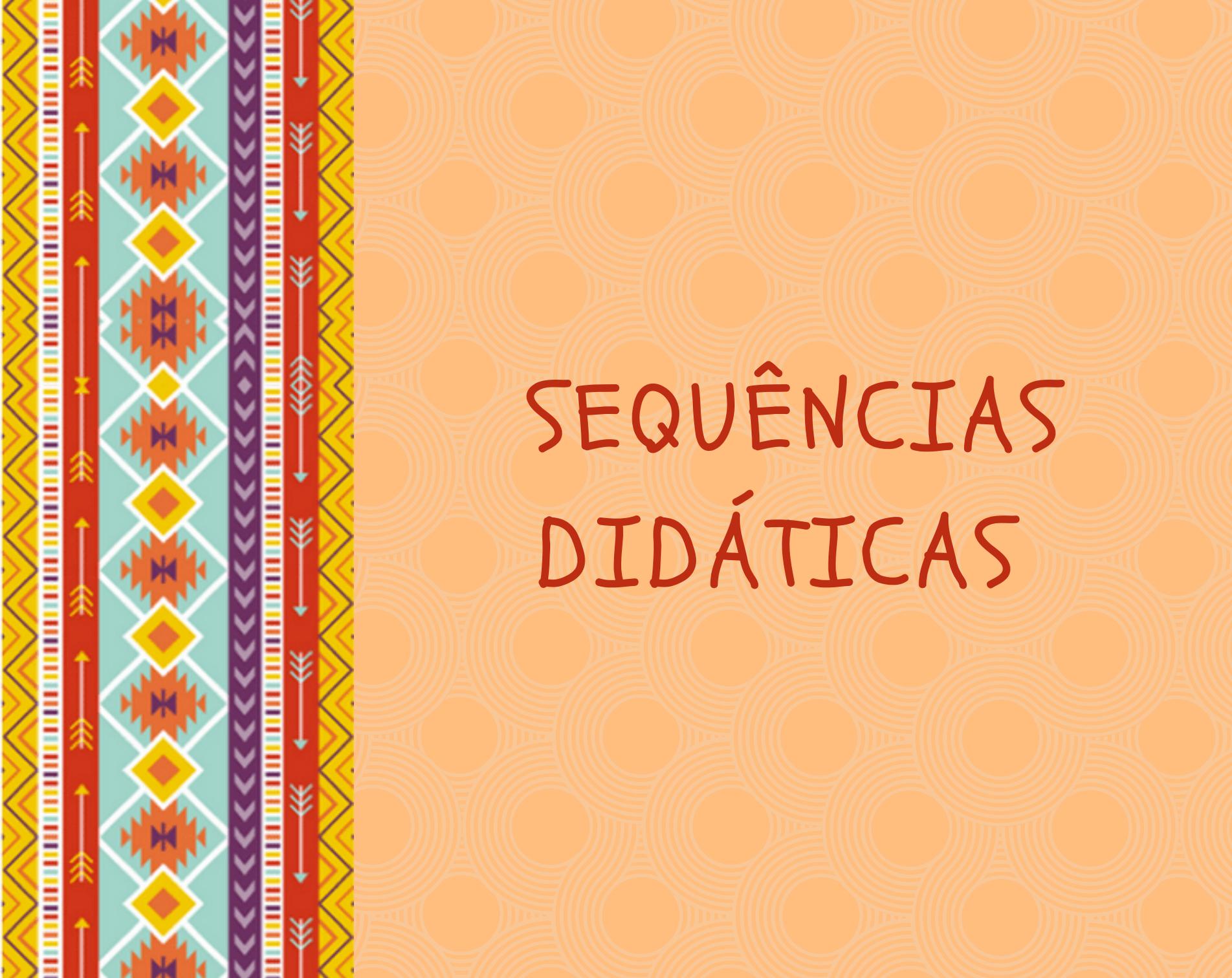


Figura 3 - Pilão

Fonte: Fotografia de Eliene Santos Nascimento



# SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS



Apresentamos, a seguir, o resultado dos encontros, dos diálogos e dos debates estabelecidos ao longo do processo descrito no memorial elaborado a respeito deste trabalho. Trata-se de quatro sequências didáticas, a saber:

- A primeira, “Helvécia, Quilombo, história e resistência”, apresentaremos aos alunos uma explicação sobre a concepção de “quilombo” e a história da comunidade.
- Na segunda, “História, culturas e cotidiano”, abordaremos discussões mais refinadas sobre os contextos históricos responsáveis por caracterizar a região da comunidade na atualidade. O objetivo é construir com os alunos argumentos a favor da valorização da comunidade.
- Serão apresentadas na terceira sequência “Mudanças socioambientais na comunidade”, a finalidade é apresentar como a monocultura do eucalipto, vem transformando a paisagem e os modos de existir das pessoas. Nesse sentido, faremos uma crítica a esse tipo de empreendimento, principalmente em comunidades quilombolas como Helvécia.
- Na última, apresentaremos “As manifestações culturais e Helvécia”. O fulcro principal é fazer com que os alunos percebam tais gestos como instrumentos de resistência que atravessaram o tempo e constituem a identidade do quilombo.

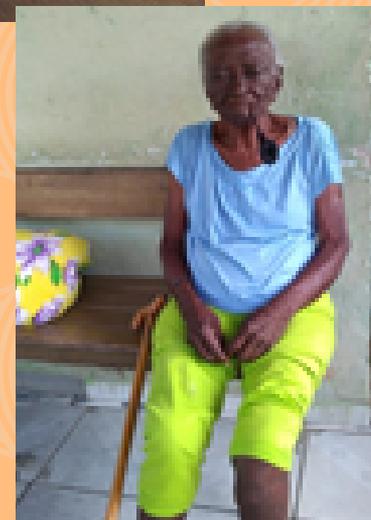


Figura 4 – Dona Cocota - Maria da Conceição, parteira, mulher negra centenária da comunidade de Helvécia  
Fonte: Fotografia de Eliene Santos Nascimento



# Sequência 1: Quilombo, história e resistência

<b>CONTEÚDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- O que é quilombo?</li><li>- História de Helvécia</li></ul>
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Entender o significado de quilombo</li><li>- Perceber a importância da história quilombola</li><li>- Conhecer a realidade sócio-histórica, política e cultural da comunidade quilombola Helvécia</li><li>- Promover um momento de discussão e reflexão</li></ul>
<b>DURAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- 5 horas aulas</li></ul>
<b>RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Textos impressos</li><li>- Computador</li><li>- Data show</li><li>- Lousa</li><li>- Lápis, papel e caneta</li></ul>

## PRIMEIRA ETAPA

- Divida a turma em pequenos grupos e entregue uma palavra para cada um deles. Em seguida, solicite que os grupos exponham o que pensam a respeito dos termos: negro, preto, preconceito, etnia, África, negra, preta, comunidade quilombola e Helvécia.
- Conduza de maneira participativa a socialização dos significados das palavras com os grupos. Dessa forma, poderá perceber quais sentidos os (as) alunos (as) atribuem a sua história.

## SEGUNDA ETAPA

- Exibição do Documentário “Quilombolas” (2017). O vídeo apresenta uma síntese acerca da história de algumas comunidades quilombolas do Brasil, a luta por liberdade e todo o período colonial e, na atualidade, pelo reconhecimento do território. É necessário que os alunos compreendam que as comunidades quilombolas possam preservar a cultura, a história, a identidade e a memória dos povos de origem africana.
- Através de uma roda de conversa, mediar a discussão sobre comunidades quilombolas de forma oral e dinâmica, sugestões de algumas questões para a discussão, tendo como foco a identidade da comunidade, destacando o quilombo como um lugar de memória e espaço de construção social e política na formação do ser humano.
- Sugestão de questões norteadoras para a explanação do vídeo:

- 1) Qual o objetivo desse documentário?
- 2) Você já conhecia o significado da palavra quilombo?
- 3) Quais são as principais características de um quilombo?
- 4) Por que as histórias de muitos quilombos estão sendo documentadas em diversos suportes textuais e midiáticos?
- 5) Você sabe o que é necessário para uma comunidade ser reconhecida como quilombola?
- 6) Você sabia que existem outras comunidades reconhecidas como quilombolas nas proximidades de Helvécia, como o Rio do Sul, Cândido Mariano, Naiá e Volta Miúda? Quais são as características históricas destas comunidades? São as mesmas apresentadas no documentário?

## TERCEIRA ETAPA

Proponha a leitura e a análise do poema “Ser Quilombo”, de autoria de Giselle do Rosário<sup>1</sup>. A finalidade principal da leitura pode ser o estabelecimento da relação entre o tema estudado e o sentimento de pertencimento enquanto quilombola. Sugerir a realização de uma leitura compartilhada, como em um jogral, utilizando as estratégias de leitura como: pausas, pontuação, interação e entonação.

<sup>1</sup> A autora, Giselle de Rosário, tem 15 anos e é moradora da Comunidade Quilombola Jacaré-Quara, localizada no município do Aacará (Pará/Brasil). A escolha desse texto é proposital, pois trata-se de uma produção de uma estudante que evidencia uma consciência sobre sua existência quilombola.

## Ser Quilombo

Ser Quilombo é te orgulho  
é assumir o pouco que  
tem assumir o cabelo  
torrado e a pele negra também

Ser Quilombo é ter coragem  
e amor no coração  
ser Quilombo é não ter medo  
de racismo ou exclusão

É olhar olho no olho  
e assumir sua identidade  
respeitando as diferenças  
no campo e na cidade

Ser negro não é vergonha  
ser negro não é defeitos  
ser negro é não ter medo  
de lutar por seus direitos

Isso não se resume  
no simples ato de falar  
às vezes é necessário  
até mesmo se calar

Não adianta pele clara  
ou vermelho coração  
descendente de africano  
não se pode negar não

Orgulho de ser Brasil  
orgulho de ser Pará  
orgulho de ser Quilombo  
Jacaré-Quara Acará

Isso sim é ser Quilombo  
com orgulho e emoção  
não importa sua idade  
ser negro de coração

## QUESTÕES PROPOSTAS PARA A ANÁLISE DO POEMA

- 1) Quais são os significados de ser quilombo apresentados no poema?
- 2) Analisando as duas primeiras estrofes do poema, responda: você tem orgulho de morar em um quilombo? Por quê?
- 3) Você assume de fato a sua negritude e herança cultural?
- 4) Você já vivenciou alguma situação de racismo, pode assumir a sua identidade em seu quilombo e fora dele?
- 5) O que você conhece sobre a história do quilombo Helvécia?
- 6) De que forma você tem contribuído para a manutenção e crescimento da história e memória de seu quilombo?
- 7) De que forma os moradores podem se envolver nas práticas sociais e culturais existentes na comunidade?
- 8) Você participa das atividades desenvolvidas na sua comunidade?

Proponha aos/as estudantes que registrem as respostas no caderno e exponham as produções oralmente.

- Estimule uma discussão sobre as questões que envolvem a comunidade, como a participação nas manifestações culturais. É possível aproveitar esse momento para abordar questões relativas à História de Helvécia.



## QUARTA ETAPA

A partir da música "Guerreiro Do Quilombo" (2016), do Mestre Barrão, convide a turma para realização de uma leitura compartilhada e que observem aspectos relevantes do texto.

### Guerreiro do Quilombo

Sou Guerreiro do Quilombo,  
Quilombola Lê lê lê ô  
Eu sou Negro dos Bantos  
de Angola Negro nagô  
Sou Guerreiro do Quilombo  
Quilombola Lê lê lê ô  
Eu sou Negro dos Bantos de  
Angola Negro nagô  
Fomos trazidos pro Brasil  
Minha família separou  
Minha mana foi vendida  
Pra fazenda de um senhor  
O meu pai morreu no tronco  
No chicote do feitor  
O meu irmão não tem a orelha  
Porque o feitor arrancou  
Na mente trago tristeza  
E no corpo muita dor  
Mas olha um dia  
Pro quilombo eu fugi  
Com muita luta e muita garra  
Me tornei um guerreiro de Zumbi  
Ao passar do tempo  
Pra fazenda eu retornei  
Soltei todos os escravos  
E as senzalas eu queimei  
A liberdade

Não tava escrita em papel  
Nem foi dada por princesa  
Cujo nome Isabel  
A liberdade  
Foi feita com sangue e muita dor  
Muitas lutas e batalhas  
Foi o que nos despertou  
Sou Guerreiro do Quilombo Quilombola  
Lê lê lê ô  
Eu sou Negro dos Bantos de Angola  
Negro nagô  
Sou Guerreiro do Quilombo Quilombola  
Lê lê lê ô  
Eu sou Negro dos Bantos de Angola  
Negro nagô  
Capoeira song "Guerreiro Do Quilombo"  
Mestre Barrão, AXE



Figura 5 – Capoeira

Fonte: Fotografia de Eliene Santos Nascimento

## QUESTÕES PROPOSTAS PARA ANÁLISE DA MÚSICA

- 1) Que história a música retrata?
- 2) Essa história pertence a quem?
- 3) Quem foi Zumbi dos Palmares?
- 4) Qual a importância de Zumbi dos Palmares para a história da população negra neste país?
- 5) O que representa Zumbi dos Palmares contra a escravidão e o passado de lutas de um povo escravizado?
- 6) Você sabe qual é a relação entre o dia 20 de novembro e Zumbi dos Palmares?

Para finalizar esse módulo, indicamos as seguintes ações:

- Realize uma aula-passeio e visite os lugares de memória da comunidade (igreja, casarões antigos, a praça, terreiros de Candomblé e Umbanda, casa de farinha, pelourinho e pessoas centenárias para ouvir as histórias da comunidade)<sup>1</sup>, explicar as histórias das pessoas e dos locais visitados.
- Quem morava nos casarões? Qual a família?
- como eram as casas dos negros no século XIX? E depois da abolição, eles moravam em casarões?
- Nesta aula-passeio visitar a Estação Ferroviária. O que essa estação significava e significa para a comunidade de Helvécia?
- Quem construiu essa estação?

- O que há de história sobre Helvécia nesse lugar?
- Existe acervo histórico e cultural neste lugar?
- Se sim, quais? Nesta estação selecione e descreva o objeto que para você mais representa a cultura negra da comunidade.
- Solicitar à turma que produza uma crônica que terá como suporte as contribuições dos pais sobre suas vivências e histórias nesses lugares e, posteriormente, serão selecionadas para concorrer a uma premiação.
- Revisar tudo o que foi exposto, verificar as aprendizagens adquiridas e fazer as intervenções necessárias.
- Para Finalizar o módulo, socializar as produções na roda de conversa.

<sup>1</sup> Os professores deverão antes de realizar essa atividade, procurar um morador antigo da comunidade para falar sobre os lugares e seu funcionamento no quilombo.



# Sequência 2: Histórias, culturas e cotidiano

<b>CONTEÚDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- História cultural do quilombo Helvécia</li><li>- Importância do quilombo Helvécia</li></ul>
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer a história cultural do quilombo Helvécia</li><li>- Discutir a realidade sócio-histórica, político e cultural da comunidade quilombola Helvécia atualmente</li><li>- Debater sobre a relevância da história e memória quilombola em Helvécia</li><li>- Fazer um paralelo acerca da história do quilombo: o que mudou e o que permanece</li><li>- Identificar se os alunos se sentem pertencentes à história de sua comunidade</li><li>- Estimular o aluno a refletir e entender que a leitura pode ser fonte de informações, de prazer e de conhecimento</li></ul>
<b>DURAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- 6 horas aulas</li></ul>
<b>RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Textos impressos</li><li>- Computador</li><li>- Data show</li><li>- Lousa, lápis, caneta e papel</li></ul>

## PRIMEIRA ETAPA

- Proponha uma roda de conversa com os alunos para a discussão dos temas abordados na etapa anterior. Solicite aos estudantes que construam um texto, sugerimos que sob a forma de poema, com o seguinte tema: “Helvécia, uma terra querida”.
- O professor pode retomar os aspectos da história do quilombo Helvécia, apresentando fontes documentais como fotografias de pessoas, dos espaços arquitetônicos e paisagem da comunidade para estimular a criação dos alunos.
- Lugares em que a vida cotidiana acontece:



Figura 6 – Casa do Século XIX  
Fonte: Eliene Santos Nascimento



Figura 7 – Praça de Helvécia  
Fonte: Eliene Santos Nascimento



Figura 8 - Casa de farinha  
Fonte: Eliene Santos Nascimento



Figura 9 - Igreja de Nossa Senhora da Piedade  
Fonte Eliene S. Nascimento



Figura 10 - Altar do Terreiro de São Jorge  
Fonte Bob Maia

- Após finalizarem suas produções, é possível propor uma roda para leitura e compartilhamento dos poemas escritos.

## SEGUNDA ETAPA

Comece a aula organizando uma roda de conversa a respeito da aula anterior. O objetivo é verificar se encontraram novas informações acerca da temática desenvolvida nas aulas da primeira sequência. Nesse momento, o/a professor/a pode verificar se os/as estudantes pesquisaram com os pais ou cuidadores, sobre as memórias que eles têm da comunidade.

O objetivo, nesse caso, é também perceber o interessados alunos em investigar essa História.

## QUESTÕES PROPOSTAS PARA A RODA DE CONVERSA

- 1) Helvécia foi fundada há quantos anos?
- 2) Quem são os fundadores de Helvécia?
- 3) Quais são os moradores mais antigos de Helvécia?
- 4) Você já teve algum contato com os moradores mais antigos e idosos? Qual o tipo de relação e o nível de aproximação que você tem com eles?
- 5) Vocês já leram algum texto, notícia sobre a origem da comunidade quilombola de Helvécia?
- 6) Já ouviram falar da Colônia Leopoldina?

Compartilhar com a turma as informações que possui sobre a história do Quilombo de Helvécia e registrar as informações no quadro. A seguir, deverá solicitar que a turma faça o mesmo.

## TERCEIRA ETAPA

- Apresentação do documentário produzido por Santana (2014), intitulado “Vozes e versos quilombolas, uma poética identitária da resistência em Helvécia”. Através do documentário e dos depoimentos, é possível conhecer a história e ancestralidade das representantes da Associação Quilombola de Helvécia (AQH). Em sua entrevista, Roseli Constantino fala sobre a música de origem africana e o toque do tambor; Maria Aparecida dos Santos enfatiza sobre a importância do reconhecimento da comunidade. O documentário é muito importantes para a compreensão do processo de certificação.

- Após a apresentação do vídeo, realizar uma roda de conversa com os/as estudantes sobre as informações mais relevantes dos conceitos que coadunam com o tema estudado.
- Solicite que os/as estudantes pesquisem alguns conceitos e palavras no dicionário disponível na biblioteca escolar ou dicionários *on-line* e, também, em livros específicos que tratem da história afro-brasileira.

Exemplos: identidade - ancestralidade - tradição - memória - reconhecimento - Helvécia - racismo - patrimônio - antepassado - resistência - exploração afrodescendente - quilombola.

#### QUARTA ETAPA

Divida a turma em dois grupos e entregue a cada equipe um texto que fala sobre a formação do Quilombo de Helvécia. Analisar a linguagem e a forma como os veículos de comunicações (jornais e revistas) apresentam a história e se os alunos concordam com o que dizem sobre a comunidade. Os textos são “Helvécia: antigo Distrito de Colônia Leopoldina, primeira Colônia Alemã do Brasil”<sup>1</sup> e “Helvécia na Atualidade”<sup>2</sup> (2017). Os referidos textos estão nos links para acesso disponíveis no rodapé.

Após as apresentações dos grupos, entregar a cada equipe um cartaz e solicitar que elaborem uma linha do tempo em relação à História e constituição da comunidade.

<sup>1</sup> Disponível em <<http://www.bahia-turismo.com/sul/nova-vicosa/helvecia.htm>>. Acesso em: 10 set. 2019.

<sup>2</sup> Disponível em <[www.swissinfo.ch/por/sociedade/imigra%C3%A7%C3%A3o-helv%C3%A9tica-nobrasil\\_helv%C3%A9cia-um-vilarejo-sui%C3%A7o-da-cor-do-caf%C3%A9/42550340](http://www.swissinfo.ch/por/sociedade/imigra%C3%A7%C3%A3o-helv%C3%A9tica-nobrasil_helv%C3%A9cia-um-vilarejo-sui%C3%A7o-da-cor-do-caf%C3%A9/42550340)>. Acesso em: 10 set. 2019.

Eles/as precisarão fazer um paralelo com as informações obtidas sobre Helvécia, apresentando as mudanças e as permanências históricas.

- Com a mediação do/a professor/a, a classe deverá fazer uma análise histórica da comunidade, relacionando-a aos dias atuais, para perceber: quais são os resquícios históricos da Colônia Leopoldina presentes na comunidade de Helvécia?
- Após as pesquisas e discussões, em uma roda de conversa, com o auxílio do/da professor/a, aponte os aspectos que evidenciam as tradições africanas, europeias, indígenas e afro-indígenas, observem as influências dessas culturas presentes no cotidiano do povo de Helvécia e represente-as através de textos e colagens.



Figura 11 - Prensa casa de farinha  
Fonte: Eliene Santos Nascimento

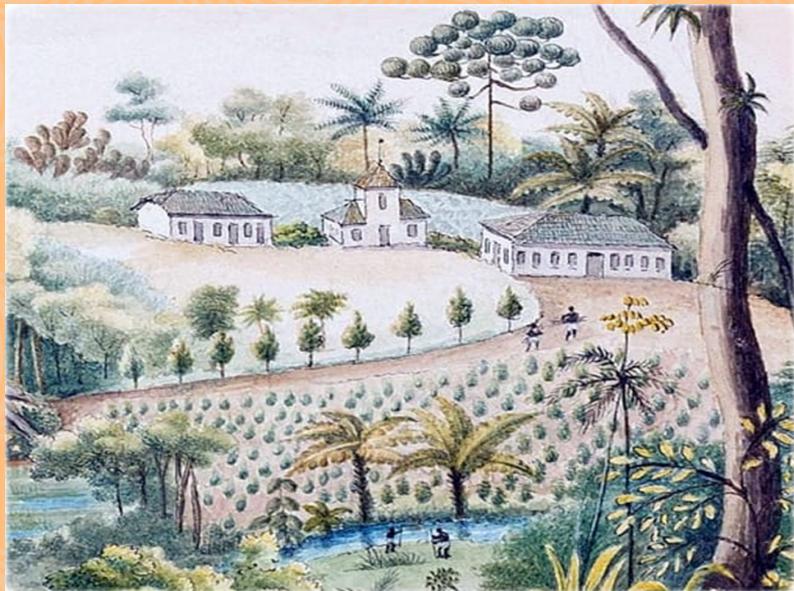


Figura 12 – Fundação da Colônia Leopoldina

Fonte: Bosset de Luze. Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Culturas Brasileiras



Figura 13 – Fundação da Colônia Leopoldina; Fazenda de Café

Fonte: Bosset de Luze. Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Culturas Brasileiras

- Organize uma roda de canto-poema, leia e reflita com a turma sobre a importância da luta e resistência presente nas letras dos poemas “Bota fogo no engenho” vocalizados por Dona Faustina (DONA FAUSTINA apud SANTANA, 2014) e “Casca de côco” (ORIGINAIS DO SAMBA, 2014,) que servirão de base para a análise:

### **BOTA FOGO NO ENGENHO**

♪ Oh bota fogo no engenho,  
 Aonde os negros apanhõ,  
 A vida aqui é bom demais, meu Deus do céu!  
 Aqui, quem manda é os nagõ.  
 A minha mãe chama Maria,  
 E meu pai chama José,  
 No mei de tanta Maria, meu Deus do céu!  
 A minha mãe não sei quem é.

Oiêlêlêlêlêlê

Oiêlêlêlêlêlê

Oiêlêlêlêlêlê

Meu Deus do céu

Oiêlêlêlêlêlê

Eu já plantei café de meia

Eu já plantei canavial

Café de meia não deu lucro,

Deus do céu

Canavial cachaça dá

Disse que dinheiro vale

Dinheiro não vale nada

Se o dinheiro valia,

Deus do céu

Os rico não morria ♪

## CASCA DE CÔCO

♫ Vovó não quer casca de côco no terrêro  
Vovó não quer casca de côco no terrêro  
Pá não alembrá o tempo de cativêro  
Pá não alembrá do tempo do cativêro  
No tempo de cativêro  
Quando o escravo sofria  
Gritava pro Deus do céu  
Quando o chicote doía ♫

- Com gravuras ou desenhos, ilustre os quatro primeiros versos do canto-poema "Bota Fogo no engenho".
- Estipular um tempo para a confecção de cartazes e organização dos grupos para a socialização dos mesmos.
- Após a apresentação dos trabalhos, as produções deverão ser revisadas e expostas em mural no pátio da escola.
- Caso seja possível, sugerimos que essa etapa seja finalizada com uma roda de conversa com a participação de uma das fundadoras da Associação Quilombola de Helvécia, para expor a importância do reconhecimento do lugar como comunidade quilombola.
- Em um cenário adverso, o/a professor/a pode filmar o depoimento da representante e exibir para os/as alunos/as ou ele/a mesmo abordar esse tema.



Figura 14 - apresentação cultural - Art' Bahia

Fonte: Eliene Santos Nascimento



Figura 15 - apresentação cultural - Bate-Barriga

Fonte: Eliene Santos Nascimento



# Sequência 3: Mudanças socioambientais em Helvécia

<b>CONTEÚDOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- As mudanças na paisagem natural do Extremo Sul</li><li>- O desequilíbrio ambiental e a escassez de recursos hídricos, degradação do solo, extinção dos animais e das florestas nativas</li><li>- A poluição dos mananciais: uso de agrotóxico</li></ul>
<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer a história da monocultura do eucalipto e suas consequências para o meio ambiente e a comunidade Helvécia.</li><li>- Pesquisar o significado a expressão "desertos verdes".</li><li>- Identificar quais animais e plantas existiram na comunidade</li><li>- Perceber a importância dos recursos naturais para o planeta</li><li>- Estimular a preservação do meio ambiente, do Rio Peruípe e a Biquinha que abastecem Helvécia</li></ul>
<b>DURAÇÃO:</b>	6 horas aulas
<b>RECURSOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Textos impressos</li><li>- Computador;</li><li>- Data show,</li><li>- Lousa</li><li>- Lápis, caneta, caderno, vídeos, música e fotos.</li></ul>

## PRIMEIRA ETAPA

- Na roda de conversa, apresentar à classe fotos da paisagem natural, da fauna, flora, rios, dos arredores do quilombo para que a turma observe, analise e apresente uma síntese de quais foram as transformações que ocorreram no espaço em que vivem.
- Pesquise e escreva sobre os impactos, ligações comerciais e culturais provenientes do plantio de eucalipto na comunidade de Helvécia.
- Incentive a reflexão sobre as principais causas dessas mudanças e quais os benefícios e malefícios ocasionados pela monocultura do eucalipto.
- Sugerimos que sejam distribuídas cópias da música “Planeta Azul” (CHITÃOZINHO E XORORÓ, 2012), que professor e alunos cantem e realizem um grupo verbalizador e observador sobre o que diz a canção em relação às mudanças ocorridas no meio ambiente.

### **Planeta Azul Chitãozinho e Xororó**

A vida e a natureza sempre à mercê da poluição  
Se invertem as estações do ano  
Faz calor no inverno e frio no verão  
Os peixes morrendo nos rios  
Estão se extinguindo espécies animais  
E tudo que se planta, colhe  
O tempo retribui o mal que a gente faz

Onde a chuva caía quase todo dia  
Já não chove nada  
O sol abrasador rachando o leito dos rios secos  
Sem um pingão d'água  
Quanto ao futuro inseguro  
Será assim de norte a sul  
A terra nua semelhante à lua  
O que será desse Planeta Azul?  
O que será desse Planeta Azul?

O rio que desce as encostas já quase sem vida  
Parece que chora um triste lamento das águas  
Ao ver devastada a fauna e a flora  
É tempo de pensar no verde  
Regar a semente que ainda não nasceu  
Deixar em paz a Amazônia, preservar a vida  
Estar de bem com Deus!



- Identifique na música a importância da água para a manutenção saudável e sustentável do meio ambiente. Em equipe, pesquise sobre outras músicas que falem dessa temática.

Das músicas apresentadas pelas equipes, selecione uma para a construção de uma paródia sobre a importância da água.

## SEGUNDA ETAPA

Iniciaremos a segunda etapa com uma roda de conversa com os/as alunos/as, sobre a aula anterior, no intuito de verificar se eles/elas encontraram novas informações acerca da temática desenvolvida.

## QUESTÕES PROPOSTAS

1) Quais foram os principais fatores que contribuíram para a mudança da paisagem natural do quilombo Helvécia e de seus arredores?

2) Quais benefícios o quilombo conquistou com essa transformação de seu espaço?

3) Quais os malefícios encontrados, a partir do impacto do eucalipto no espaço geográfico do quilombo Helvécia, tanto para o meio ambiente como para a comunidade?

4) Solicitar que pesquisem acerca do tema “Desertos verdes”, em casa, pois ele será abordado na etapa seguinte.

## TERCEIRA ETAPA

Iniciaremos a terceira etapa socializando as pesquisas que os alunos/as realizaram sobre o que são desertos verdes. Solicite a participação de todos e verifique se entenderam o significado de deserto verde. Para análise o texto da cartilha “Deserto verde” (REPÓRTER BRASIL, 2011).<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Disponível em <<https://reporterbrasil.org.br/wp-content/upload/2015/02/8.-caderno\_deserto\_verde.pdf”

• Após as socializações das pesquisas, assista juntamente com os/as estudantes os documentários:

a) “Desertos verdes: plantações de eucalipto, agrotóxicos e água” (CEPEDES, 2017)<sup>1</sup>.

b) “Cruzando Deserto Verde” (Rede Movimento Alerta Contra o Deserto verde, 2002).<sup>2</sup>

Analise no mapa o eucalipto no Brasil e verifique se alguma das empresas multinacionais “gigantes da celulose estão presentes no entorno de Helvécia”.

<sup>1</sup> Disponíveis em <https://www.youtube.com/watch?v=1YXuOaC3Po0>>>e <<<http://www.reciclotecaorg.br/videos/desertos-verdes-plantacoes-de-eucalipto-agrotoxicos-e-agua/>>>

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.yuotub.com/qwatch?em=continuiigual221&v=OG3WaSGKc> & feature = enb\_logo.



Figura 16 - apresentação cultural - Bate-Barriga  
Fonte: Fotografia Eliene Santos Nascimento

## O eucalipto no Brasil



### MATO GROSSO DO SUL - 378 mil hectares

Na região de Três Lagoas, na divisa com o Estado de São Paulo, está sendo erguido o maior complexo agroindustrial de papel e celulose do mundo. Incentivos fiscais e flexibilização da legislação ambiental ajudam a atrair empresas do setor. Na área rural, o avanço do eucalipto já impacta a produção de alimentos. Na zona urbana, o fluxo migratório desordenado para alimentar obras do parque industrial faz com que operários sejam alojados em lugares precários, onde 50 pessoas dividem um banheiro. Até o início da próxima década, o setor espera que a área plantada atinja pelo menos um milhão de hectares no Estado.

### SÃO PAULO - 1 milhão e 44 mil hectares

A pedido da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, a Justiça proibiu novos plantios de eucalipto em três municípios do Vale do Paraíba. Eles só serão autorizados mediante a realização prévia de estudos de impacto ambiental. Denúncias de plantios em topos de morro e beiras de rios, consideradas áreas de preservação permanente pela legislação ambiental, além da contaminação de solo, águas e pessoas por agrotóxicos, fazem parte das ações movidas pela Defensoria Pública.

### MARANHÃO, PIAUÍ e TOCANTINS - 236 mil hectares

O Grupo Suzano pretende construir fábricas de celulose em Imperatriz (MA) e Palmeiras (PI) que serão abastecidas por vastas monoculturas de eucalipto nas regiões onde serão instaladas e no norte do Tocantins. Entretanto, procuradorias do Ministério Público Federal nos três Estados questionam na Justiça o licenciamento ambiental das indústrias e das plantações. Entidades de defesa dos direitos humanos denunciam cercamento de áreas coletivas exploradas por comunidades tradicionais, principalmente, na região do Baixo Parnaíba (MA).

### ESPÍRITO SANTO e BAHIA - 203 mil hectares + 631 mil hectares

O Espírito Santo abriga um porto responsável pelo embarque de quase 70% de toda a celulose exportada pelo Brasil, inclusive daquela que vem da Bahia. Apesar da importância que esses dois Estados representam para um dos setores mais proeminentes do agronegócio nacional, historicamente, as terras que englobam o norte do Espírito Santo e o sul do Bahia constituem o palco mais notório dos conflitos decorrentes do monocultivo do eucalipto em todo o país.

### MINAS GERAIS - 1 milhão e 400 mil hectares

As plantações destinam-se, principalmente, à produção de carvão vegetal para abastecimento do parque siderúrgico instalado no Estado. No entanto, há denúncias de plantios de eucalipto em áreas de preservação permanente e de esquemas criminosos que utilizam as plantações como fachada para "legalizar" o carvão produzido de forma predatória. Conflitos com comunidades tradicionais já causaram até a morte de um agricultor. Existem planos para elevar a área plantada para 3,8 milhões de hectares. Num prazo de 10 anos, o objetivo é fazer com que o setor de ferro-gusa local se torne auto-sustentável em carvão plantado. Para tanto, calcula-se que seriam necessários investimentos da ordem de R\$ 15 bilhões.

## QUESTÕES PROPOSTAS PARA ANÁLISE DOS DOCUMENTÁRIOS

- 1) Qual o significado de “deserto verde”?
- 2) Descreva de que modos deserto verde que está presente em Helvécia?
- 3) De acordo com os documentários, quais são os malefícios da monocultura do eucalipto para o meio ambiente?
- 4) O que nossa comunidade pode fazer para minimizar alguns danos ocasionados pela monocultura do eucalipto?
- 5) Como podemos preservar os rios Canal e Biquinha, que abastecem a comunidade de Helvécia?
- 6) As empresas que aparecem no entorno da comunidade são as mesmas que são apresentadas nos vídeos?
- 7) O que mudou com a chegada das empresas de eucalipto em Helvécia e seu entorno?
- 8) Como as empresas poderiam contribuir para diminuir a degradação ambiental na região?

No segundo momento dessa etapa, o/a professor/a poderá compartilhar com a turma o canto-poema de autoria anônima que aborda sobre a presença das empresas de eucalipto na região do quilombo de Helvécia:

Mas foi por essa época de setenta  
Que apareceu o filho do cão  
Entrando pelas matas  
Trazendo muita perturbação  
Ele se chamava coronel Macedo  
Da Aracruz corretor-chefão.

Dizia: essa terra tem dono  
Vocês todos são invasor  
Mas a Aracruz é firma boa  
Não quer ninguém na dor  
Vai indenizar as benfeitorias  
Tudo no seu justo valor.

O posseiro ia respondendo  
Nesta mata minha família nasceu  
Neste barraco a mulher pariu  
Até muito filho já morreu  
Aí está uma cruz plantada  
Veja o braço que apodreceu  
(Autoria anônima)  
(Apud, SANTANA, 2014, p. 72).

- Entregar uma cópia do poema à turma e realizar a análise de alguns termos utilizados pelo autor. O objetivo é perceber com qual finalidade foram empregados. Eles deverão identificar qual é o sentimento exposto pelo eu-lírico do poema e descrever por quais motivos esses sentimentos foram expressos.
- Diante de um cenário favorável, sugerimos que o/a professor/a leve a turma para interagir com a comunidade para recolher relatos dos moradores sobre o impacto da monocultura do eucalipto. Indicamos a elaboração de um cartaz coletivo, elencando as mudanças geográficas, econômicas e sociais causadas pela monocultura do eucalipto na região.



Figura 18 – Deserto Verde  
Fonte: Imagem do Google

- Assistir ao vídeo “Vozes e versos quilombolas, uma poética identitária de resistência em Helvécia-BA” Santana (2014), que apresenta os depoimentos de Maria Aparecida dos Santos e Sr. Sérvulo Constantino sobre os impactos da monocultura do eucalipto em Helvécia e analisar as falas dos moradores que aparecem no vídeo.
- Realize uma leitura compartilhada sobre o texto: “O latifúndio do eucalipto - a humanidade é nada frente à história da natureza”<sup>1</sup> (2006), link para acesso disponível na nota de rodapé.

<sup>1</sup> Entrevista com Ariovaldo Umbelindo de Oliveira, Dr. em Geografia pela Universidade de São Paulo - USP. Disponível em [www.unisinos.br/ihu](http://www.unisinos.br/ihu). Publicado nas notícias do dia.IHU on-line.Acesso em 20 de setembro de 2019.

- Solicite uma pesquisa sobre o motivo do desaparecimento das espécies animais da comunidade, além de identificar as existentes e suas características. "Onde há monocultura do eucalipto existem animais? Quais?"

Caso seja possível, sugerimos que os/as professores/as levem os/as estudantes a um passeio ecológico:

1) Visitar a Biquinha e o Rio Canal do Peruípe, para conhecer um pouco de sua história e importância para a comunidade desde os tempos da Colônia Leopoldina e fazer um registro fotográfico das matas ciliares para exposição no mural da escola. Caso contrário, o/a professor/a poderá levar algumas imagens desses lugares e engajar uma reflexão com os alunos.

2) Visitar, ainda, outros espaços que foram ocupados ou transformados pelo colonizador e que ainda hoje são espaços de convivência da população desse quilombo.

## PRODUÇÃO FINAL

Finalize este módulo abordando com a turma acerca da importância de preservar o meio ambiente e o espaço em que vive. Entregue uma cartolina a cada grupo e solicite que sugiram atitudes possíveis para preservação ambiental, sobretudo da paisagem natural de Helvécia.



# Sequência 4: Manifestações culturais e religiosas em Helvécia

<b>CONTEÚDOS</b>	- Principais manifestações culturais e religiosas de Helvécia
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer as danças africanas, contextualizando-as historicamente, na perspectiva de conhecer um pouco mais da história do Brasil a partir da cultura africana</li><li>- Pesquisar acerca das danças existentes em nosso país, através de sites, blogs e fontes bibliográficas disponíveis para o aluno</li><li>- Identificar as tradições da comunidade quilombola de Helvécia e suas manifestações culturais e religiosas</li><li>- Estimular o desenvolvimento da linguagem oral e escrita</li><li>- Valorizar as danças, lutas afro-brasileira praticadas na comunidade, como o maculelê e o bate-barriga</li></ul>
<b>DURAÇÃO</b>	- 8 horas aulas
<b>RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Textos impressos</li><li>- Computador</li><li>- Data show</li><li>- Lousa</li><li>- Lápis, caneta, caderno e papel</li></ul>

## PRIMEIRA ETAPA

Solicite aos/as alunos/as que desenhem símbolos que representem a história do quilombo de Helvécia, suas tradições populares e culturais, como o maculelê, o bate-barriga e a capoeira. Após concluírem as atividades, os desenhos serão socializados e a explicação sobre o significado que o símbolo escolhido por ele representa, para a sua comunidade. Deixar os cartazes expostos na sala de aula.



Figura 19 - Apresentação Cultural em Helvécia  
Fonte: Eliene Santos Nascimento



Figura 20 - Apresentação Cultural em Helvécia  
Fonte: Santana (2014)



Figura 21 - Apresentação Cultural em Helvécia  
Fonte: Eliene Santos Nascimento

## SEGUNDA ETAPA

- Converse com a turma sobre a história do negro, sua luta e resistência, os mecanismos de dominação na sociedade escravagista. Socialize com os/as alunos/as que a cultura africana e afro-brasileira é também uma forma de resistência e manutenção da identidade e memória dos quilombos.
- Assistir as entrevistas de dona Faustina Zacarias e dona Maria da Conceição (Cocota) falando sobre o bate-barriga, presente no vídeo “Vozes e versos quilombolas, uma poética identitária de resistência em Helvécia-BA” (SANTANA, 2014), que aborda as raízes africanas e seu papel na formação da identidade de Helvécia.

## TERCEIRA ETAPA

Solicite a turma que escreva o que compreendem por “dança e dança africana”. Os/as alunos/as reunidos em um círculo deverão ler o significado para os colegas sobre suas ideias e atribuição de sentidos, descobrindo nessa conversa informal um pouco sobre a importância da dança para eles. As respostas serão afixadas no quadro, além de apresentação dos significados a partir do conceito do dicionário.

## QUESTÕES NORTEADORAS

- 1) Você conhece alguma dança africana?
  - 2) Você dança algum ritmo? Qual?
  - 3) Quais sentimentos e emoções você sente quando está dançando?
  - 4) Você consegue notar alguma diferença na dança africana? O que, por exemplo?
- O/A professor/a deverá socializar as questões de forma que o/a aluno/a se sinta à vontade para expressar os seus sentimentos e mostrar um pouco da sua arte através da dança.
  - Após as apresentações dos grupos, assistir com a turma o vídeo “Coreografia de maculelê - Escola de Capoeira e Ponto de Cultura Art Bahia de Helvécia” (2018)<sup>1</sup>. Peça que analisem a dança e depois exponham o entendimento e a sensação que sentiram ao assistir o vídeo sobre a dança.
  - O/A professor/a deverá solicitar aos/s alunos/as que formem pequenos grupos e pesquisem a origem das danças africanas e afro-brasileiras, como: o jongo, o maracatu, o samba, o samba de roda, o maculelê, o bate-barriga, o kuduro, o hip hop, o rap e o soul. Deve informar que os/as alunos/as deverão apresentar a pesquisa na próxima aula para toda a turma, que utilizem a criatividade e discorra sobre a origem, história, ritmos e passos das danças pesquisadas.

<sup>1</sup> Disponível em <<<https://www.youtube.com/watch?v=wwtEXGjZweE>>>.



5. Dividir a turma em quatro grupos e solicite que pesquisem receitas culinárias do passado que estão presentes na vida cotidiana da comunidade e as formas de construir esse alimento passo a passo: dendê a história do plantio e sua origem africana; a colheita, a seleção, o cozimento, a receita do óleo e usos na culinária; queijadinho: ingredientes, processamentos, consumo e distribuição; beijus: origem, matéria - prima utilizada, consumo e venda; biscoito de goma com coco - ingredientes, receita e exposição; farinha - visitar uma casa de farinha, conhecer todo o processo de fabricação, desde o plantio, colheita, processamento, venda até consumo, não deixando de evidenciar sua origem indígena. Os grupos deverão fazer um mural fotográfico sobre a culinária e produzir um álbum de fotos para deixar na biblioteca da escola.

- Cada grupo deverá apresentar a pesquisa sobre a culinária e apresentar a dança selecionada, estimulando a compreensão e o enaltecimento das manifestações da comunidade.
- Para encerrar esta etapa do módulo, sugerimos ao/a professor/a que convide o mestre Reginaldo e dona Faustina Zacarias (moradores da comunidade Helvécia) para falarem e apresentarem, em uma roda de capoeira, os instrumentos, o som de cada um e as danças africanas da comunidade.
- Diante da indisponibilidade, o/a professor/a poderá apresentar vídeos ou outros materiais que também possam estimular a atenção e os sentimentos dos alunos.

## QUARTA ETAPA

Nessa etapa, serão apresentados três pequenos vídeos para os alunos:

- 1) “Vozes e versos quilombolas, uma poética identitária de resistência em Helvécia-BA” (2014) onde apresenta Dona Brasília vocalizando o canto-poema “Bandeira” e explicando sobre como era a retirada do mastro de São Sebastião;
- 2) “A Festa de São Sebastião em Nova Viçosa”<sup>1</sup> (2014), uma peça de teatro em homenagem a São Sebastião, que envolve toda a comunidade. O espetáculo é realizado nas ruas de Helvécia no mês de janeiro e apresenta a luta de mouros e cristãos.
- 3) “Comunidade quilombola de Helvécia”<sup>2</sup> (2010). É necessário informar à turma que o vídeo apresenta uma peça teatral “Auto de São Benedito”, dirigido por Ciro Barcelos, onde os personagens artísticos são os próprios moradores da comunidade.
- 4) ONU - Brasil - Especial: a intolerância contra as religiões de matrizes africanas no Brasil.

## QUESTÕES PARA ANÁLISE DOS VÍDEOS

- Quais são as manifestações culturais e religiosas que são apresentadas nos vídeos?
- Você ou alguém de sua família participa dessas festas?
- Já frequentou algum terreiro de candomblé, umbanda ou festa de Cosme e Damião? Já comeu caruru?

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eZBwLeyyzbl&t=276s>>. Acesso em 23 de julho de 2019.

<sup>2</sup> Disponível em :<<https://www.youtue.com/watch?v=rldHusbLZ3E>>. Acesso em: 23 de julho de 2019.

Na sequência, peça que os alunos leiam os textos abaixo e escolham um deles para apresentar em uma roda de canto-poema<sup>1</sup>:

### ÓI GANDI SEBASTIÃO

♪ Ói gande Sebastião  
Santo marti e glorioso  
Livra nós da peste fome  
Desses mau contrarioso  
Livra nós da peste fome  
Desses mau contrarioso  
Deus quando andô no mundo  
Dizia os filho, assim  
Quem num dá esmola aos pobre  
Também num dareis a mim  
Quem num dá esmola aos pobre  
Também num dareis a mim  
Deus te salve a casa santa  
Onde Deus fez a morada  
Onde mora os calis bento  
E a hosta consagrada  
Onde mora os calis bento  
E a hosta consagrada  
Eu fereço este bendito  
Ao senhô que está na cruz  
Ôi grande Sebastião  
Para sempre amém Jesus<sup>2</sup> ♪

<sup>1</sup> Cantos-poemas, uma expressão poética oral do quilombo de Helvécia, no Extremo Sul da Bahia. Os cantos-poemas, como instrumento poético, de lutas e de celebrações sagradas, acionam memórias do tempo vivido e do contado. Tais cantos-poemas, quando vocalizados pelas cantadoras ao toque do tambor deitado, ganham corpo, ritmo e significação nas performances do bate-barriga, do embarreiro, nas litanias, ao explicitarem histórias ancestrais, louvores e orações, conflitos, amores e trabalho ( Santana , 2014 ).

<sup>2</sup> Retirada de Santana (2010, p. 41)

### ♪ NO MATO TEM FLOR

No mato tem flor,  
tem rosário de Nossa  
Senhora  
No mato tem flor,  
tem rosário de Nossa  
Senhora  
Tem arueira de São  
Benedito  
Pai Benedito é o que  
me vale nessa hora  
Tem arueira de São  
Benedito  
Pai Benedito é o que  
me vale nessa hora  
No mato tem flor,  
tem rosário de Nossa  
Senhora  
No mato tem flor,  
tem rosário de Nossa  
Senhora  
Tem arueira de pai São  
Benedito  
São Benedito é o que  
me vale nessa hora<sup>1</sup>

### ♪ OH MEU SÃO BENEDITO

Oh meu são Benedito  
Sua manta cheira  
É de cravo e de rosas valei-me  
é de laranjeira.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Retirado de Santana (2014, p. 139).

<sup>2</sup> Canto da comunidade quilombola de Helvécia.

## QUINTA ETAPA

O/A professor/a deve iniciar a aula com o vídeo “Vozes e versos quilombolas, uma poética identitária de resistência em Helvécia-BA” (SANTANA, 2014). O vídeo aborda a força dos cantos-poemas vocalizados pelas mulheres nas rodas do bate-barriga e nos embarreios da comunidade de Helvécia e expressa a memória histórica que atravessa séculos nos gestos, movimentos, sentimentos e saberes ancestrais.

## QUESTÕES PROPOSTAS PARA ANÁLISE DO VÍDEO E DISCUSSÃO COM A TURMA

Através das análises que fizemos até este momento sobre as danças africanas, do vídeo e a partir da sua leitura de mundo, responda.

- 1) Quando você dança, deixa marcas de sua ancestralidade?
- 2) Você se move com consciência, no sentido de entender o significado daquilo que exprime quando dança?
- 3) A dança bate-barriga despertou algum sentimento, emoção em você?
- 4) Você conhece alguma canção que é vocalizada nas danças africanas em Helvécia?
- 5) Você sabe quais são os instrumentos tocados nessas danças e ritmos?

- Após abordarem as questões propostas, solicite à turma que descreva quais são as manifestações culturais que constituem a história do Quilombo de Helvécia.
  - Identifique dentre as diversas formas de manifestações da cultura negra apresentadas no vídeo “Vozes e versos quilombolas, uma poética identitária de resistência em Helvécia-BA” (SANTANA, 2014). Materialize-as através de fotografias, músicas, canções e poemas para serem apresentadas em um cartaz, na sala de aula.
  - Divida a turma em quatro grupos e entregue um envelope com uma manifestação cultural trabalhada anteriormente por cada um: capoeira, maculelê, bate-barriga e samba de viola. Cada grupo deverá apresentar na próxima aula a sua manifestação artística. Para isso, o/a professor/a disponibilizará um roteiro com algumas questões.
- 1) Qual a origem dessa manifestação cultural?
  - 2) De que forma essa manifestação chegou até o quilombo de Helvécia?
  - 3) Qual a importância dessa manifestação para a comunidade?
  - 4) Quais alimentos eram servidos onde aconteciam essas manifestações culturais? E atualmente?

## QUESTÕES NORTEADORAS

- 1) Você conhece a origem da festa de São Sebastião?
- 2) O que significa a luta entre os mouros e cristãos?
- 3) Essa festa é importante para você? Por quê?
- 4) Você sabe o nome da padroeira de Helvécia?
- 5) Você conhece a história de São Benedito?
- 6) Você conhece outros santos católicos negros? Cite os nomes.
- 7) Você já ouviu falar nos Orixás? Sabe o nome de algum?

Se possível, para encerrar este módulo, convide um dos moradores mais antigos que participam da festa para falar como ocorrem os preparativos do festejo: história, puxada do mastro, novenas, todas etapas até o dia da apresentação e sua importância para a comunidade. Outra possibilidade é que o/a professor/a filme um depoimento desse morador e leve até os alunos, dependendo da disponibilidade.

## PRODUÇÃO FINAL

Diante dos temas e atividades trabalhadas nas sequências, é importante observar e registrar os conhecimentos prévios dos/as alunos/as, as suas leituras de mundo e suas manifestações culturais. Sugere-se como produção final da sequência didática que os/as alunos/as produzam poemas abordando as temáticas estudadas, que falem sobre a história de sua comunidade, da importância de suas manifestações culturais e religiosas.

Ressaltar a necessidade de manter viva sua ancestralidade e memória.

Ao final das produções o/a professor/a poderá montar um livro com as produções escritas pelos/as estudantes, distribuir para a comunidade e visitantes, e também, fazer uma exposição de todos os produtos das pesquisas desenvolvidas, mostrando como a escola leva em consideração as orientações das leis nº 10.639/2003 e 11645/2008, o ensino das relações étnico-raciais e tem consciência de sua responsabilidade no combate ao racismo.



Figura 22 – Residência em Helvécia  
Fonte: Santana (2014)





# CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este trabalho propôs a construção de sequências didáticas pensadas a partir de um grupo de estudo[1] formado por professoras quilombolas da comunidade Helvécia, que protagonizaram sua elaboração – desde o início das discussões até a conclusão. Com este estudo, “Olhares sobre Helvécia: sequências didáticas para o ensino e relações étnico-raciais”, esperamos contribuir de maneira sistemática com debates e reflexões sobre a inserção da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar, tendo como base a História do Quilombo de Helvécia, para garantir aos/s alunos/as da Escola Municipal João Martins Peixoto, situada nesse território, o direito de conhecer sua ancestralidade, identidade e tradições, a partir do diálogo entre os saberes da comunidade e os conhecimentos prescritos no currículo escolar.

Nesse sentido, percebemos durante a pesquisa que havia na história centenária de Helvécia, elementos essenciais que poderiam potencializar os conteúdos da sala de aula, a descolonização curricular e também a promoção de uma educação antirracista, capazes de proporcionar respeito às diferenças, a valorização da diversidade, a interculturalidade e o combate de todas as formas de discriminação e preconceitos, a partir do processo de ensino-aprendizagem.

Acreditamos que as sequências didáticas estruturadas em diferentes momentos abrangem diversos aspectos da vida do quilombo – sociais, culturais, ambientais, econômicos e políticos – poderiam contribuir para a construção de um repertório sistematizado de conhecimentos.

O fulcro principal da pesquisa foi construir quatro sequências didáticas, que viabilizassem a produção de conhecimentos sobre as relações étnico-raciais e a implementação da Lei 10.639/2003, a partir das contribuições e colaboração de um grupo de estudo formado por seis professoras quilombolas, negras, da comunidade Helvécia. Nesse sentido, a pesquisa-ação foi imprescindível, pois várias ações como seminários e os processos formativos no grupo de estudo resultaram na elaboração de uma proposta para ser um instrumento de auxílio à prática docente, que se configura não apenas como mais um trabalho na escola, mas um ato político de desconstrução de conceitos e estereótipos.

A construção das sequências foi também um momento de criação, cheio de aprendizagem, participação, luta, teimosia e superação. O envolvimento que criamos foi essencial para a construção deste produto didático. Diante disso, todas as sugestões de atividades foram valorizadas e refletidas pelo grupo de estudo. Fundamentamos nossos encontros com a realização de leituras, planejamento prévio de atividades, seleção de possíveis conteúdos, conhecimentos e habilidades que devemos ter com o trato didático-pedagógico e cultural da diversidade étnico-racial, assim como a máxima de que a educação escolar é um direito social. Sendo assim, as sequências didáticas são uma maneira de garantir maior efetividade no processo de aquisição desses conhecimentos.



Portanto, essas sequências didáticas são materiais de apoio pedagógico para o/a professor/a, que pode potencializar as práticas de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula. O que apresentamos aqui foram caminhos possíveis de enfrentamento de uma questão. Sabemos que a realidade escolar é marcada por diversos fatores e imprevisibilidades, por isso, destacamos que esse é um caminho a ser seguido, mas que os/as professores/as podem pegar os atalhos que condizem com suas realidades materiais e pedagógicas. Acreditamos que apresentando as possibilidades de uso desse material estamos proporcionando aos/s professores/as e alunos/as uma maneira de refletirem sobre a sua história e se enxergarem como sujeitos políticos e sociais.



Figuras 23 - Painel de Imagens  
Fonte Fotografias Eliene Santos Nascimento



# REFERÊNCIAS



ANDRADE, P. G. R.. **A Educação no Quilombo e os Saberes do Quilombo na Escola**. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2018. v. 1. 213p.

ARROYO, M. **Currículo: território em disputa**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

BACELAR, J. **Helvécia na atualidade. Sem data**. Disponível em: <<http://www.bahia-turismo.com/sul/nova-vicosa/helvecia.htm>>. Acesso em: 03 set. 2019.

BARCELOS, C. **Comunidade Quilombola de Helvécia**. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rIdHusBLZ3E>>. Acesso em: 02 set. 2019.

CANDAU, V. M. F. **Cotidiano escolar e práticas interculturais**. Caderno de pesquisa V.46 nº 161, p. 802 a 820, jul/set de 2016.

CEPEDES. **Desertos Verdes: plantações de eucalipto, agrotóxico e água 2017**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1YXuOaC3Po0>>. Acesso em 02 set. 2019.

CHITÃOZINHO E XORORÓ. **Planeta Azul**. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CiQyuKprerU>>. Acesso em: 03 set. 2019.

DONINELLI, C. **Helvécia, um vilarejo suíço da cor do café**. 2017. Disponível em: <[https://www.swissinfo.ch/por/sociedade/imigra%C3%A7%C3%A3o-helv%C3%A9tica-no%20brasil\\_helv%C3%A9cia-um-vilarejo-su%C3%AD%C3%A7o-da-cor-do-caf%C3%A9/42550340](https://www.swissinfo.ch/por/sociedade/imigra%C3%A7%C3%A3o-helv%C3%A9tica-no%20brasil_helv%C3%A9cia-um-vilarejo-su%C3%AD%C3%A7o-da-cor-do-caf%C3%A9/42550340)>. Acesso em: 03 set. 2019.

GOMES, N. L. **Um Olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006.

GOMES, N. L. **Experiências étnico culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

GOMES, N. L. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, Jan/Abr, 2012.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**, tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes, 11ª ed. DP&K, Rio de Janeiro 2006.

NASCIMENTO, E. S. **A história da comunidade quilombola de helvécia: uma proposição para o ensino das relações étnico-raciais**. Dissertação (mestrado em Ensino e relações étnico-raciais) – Núcleo de Estudos afro-brasileiros – Universidade Federal do Sul da Bahia, Bahia, 2019 (no prelo).

OLIVEIRA, A. U. **O latifúndio do eucalipto. A humanidade é nada frente à história da natureza**. 2006. Disponível em <[http://www.biodiversidadla.org/Noticias/O\\_latifundio\\_do\\_eucaplipto.\\_A\\_humanidade\\_e\\_nada\\_frente\\_a\\_historia\\_da\\_natureza](http://www.biodiversidadla.org/Noticias/O_latifundio_do_eucaplipto._A_humanidade_e_nada_frente_a_historia_da_natureza)>. Acesso em: 03 set. 2019.

OLIVEIRA, L. F. **Histórias da África e dos africanos na escola**. Desafios políticos, epistemológicos e identitários para a formação dos professores de História. Rio de Janeiro. 2005.

OLIVEIRA, L. F. e CANDAU, V. M. F. **Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil**. Educação em Revista: Belo Horizonte, v.26, n.01, 2010.

ONU - BRASIL: **Especial sobre a Intolerância religiosa contra as religiões de matrizes africanas**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tSbl2LwFB1s>. Acesso em: 20 de julho de 2019

.ORIGINAIS DO SAMBA. **Casca de Côco**. 2010. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_2tETrPhGSU](https://www.youtube.com/watch?v=_2tETrPhGSU)>. Acesso em: 03 set. 2019.

PROJETO ARTE BAHIA. **Coreografia de maculelê - Escola de Capoeira e ponto de cultura art bahia projeto arte em ação**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wwtEXGjZweE>>. Acesso em: 03 set. 2019.

SANTANA, G. P. G. **Vozes e versos quilombolas. Uma Poética Identitária e de resistência em Helvécia – BA**. 2014. Tese (doutorado em Letras)– Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, Porto Alegre.

SANTINELLI, R. **Festa de São Sebastião em Nova Viçosa 2014.** 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YDYLQL66iMo>>. Acesso em: 02 set. 2019.

TRINDADE, Azoilda L.; ROCHA, Rocha Margarida . Ensino Fundamental. In: MEC/SECAD.Org.). **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: MEC/SECAD, 2006, v. , p. 53-75

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

